



TRABALHO MÉDICO MUNDIAL DO



- HOSPITAIS E SANATÓRIOS
- CLÍNICAS
- ★ LEPROSARIAS

A OBRA HUMANITÁRIA DAS MISSÕES ADVENTISTAS

AO anunciar o Evangelho, a preocupação máxima do missionário adventista consiste em encaminhar para o Salvador aqueles que, jazendo nas trevas do pecado e do erro, estariam para sempre perdidos. Aceitando a Cristo, e com Ele mantendo pela fé uma comunhão vital, passam agora a experimentar a paz com Deus, a sofrer uma transformação

do carácter e a alegrar-se na fundada esperança de uma vida eterna.

Mas o Evangelho não atinge apenas a experiência espiritual do ser humano. Tomemos uma pessoa degradada por uma hereditariedade secularmente corrupta, por um clima e um ambiente propícios à ociosidade, por erradas normas e hábitos de vida, por influências moralmente deletérias. Ao aceitar o Evangelho, essa pessoa não só experimenta uma transformação espiritual. Tal transformação espiritual repercute-se no seu comportamento diário: abandona vícios inveterados, ganha amor à família e ao trabalho, cultiva o asseio e a limpeza.

Esta transformação é bem patente quando visitamos uma aldeia adventista, com a sua capela-escola, as cubatas alinhadas, o terreiro limpo, os habitantes modesta, mas asseadamente, trajados.

Uma das preocupações do missionário adventista é a abertura de escolas. Por toda a parte onde ele, ou os pastores e os catequistas nativos se encontram, ali se vêem as suas escolas. Em Angola, mantêm eles 143 escolas, com 7.324 alunos. Rudimentares nas aldeias mais afastadas, oferecem classes mais adiantadas nas sedes de área e nas estações missionárias, e finalmente uma



Todos os doentes são tratados com carinho pelos enfermeiros das Missões Adventistas

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO DA

REVISTA ADVENTISTA.

DIRECTOR E EDITOR: **ERNESTO FERREIRA**

ADMINISTRADOR: **PEDRO B. RIBEIRO**



PROPRIETÁRIO: **UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

L I S B O A

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

PREÇO: 5\$00



Uma lição prática de puericultura ao ar livre

educação mais completa, no Instituto do Bongo, onde estudam cerca de 500 alunos.

O próprio facto de desejar ler a Palavra de Deus constitui um poderoso estímulo para a aprendizagem da leitura. Na história da Cultura em Angola, já não poderá ser esquecido o papel preponderante que o estudo da Bíblia tem desempenhado e continuará a desempenhar na diminuição do número de analfabetos entre a população nativa.

Mas há outro aspecto do trabalho missionário adventista que não pode ser deixado em silêncio: o interesse que merece a saúde física, como parte integrante da mensagem evangélica. Nenhuma Missão é completa sem um dispensário ou um hospital. Alguns dispensários, como o de Quilengues, inaugurado em Dezembro de 1957, estão realizando uma notável obra de assistência. Na Missão Adventista do Cuale, Duque de Bragança, está em construção um hospital que deve ficar pronto a funcionar no decurso do corrente ano. É conhecido em toda a Província de Angola o trabalho humanitário realizado pelo Hospital do Bongo, onde cada ano se fazem em média umas 750 operações, se dão uns 24.300 tratamentos, 17.000 injeções, 88 partos e se atendem uns 7.300 doentes.

Para elucidação dos nossos leitores, cumpre-nos dizer que para a manutenção de todo este trabalho altamente humanitário, as Missões Adventistas não recebem um centavo dos orçamentos do Estado nem da Província. Todas as despesas são cobertas pelos sacrifícios dos membros da Igreja Adventista e de seus numerosos amigos.

Era de uma acção missionária desta natureza que há muito se fazia sentir a necessidade. Em contraste com o que então se podia observar, já no século XIX o célebre Ministro do Ultramar, Andrade Corvo, almejava o dia em que tal trabalho se empreendesse. Escrevia ele: «A propagação do Cristianismo, em toda a sua pureza — livre de todos os abusos e erros, que o fanatismo, a relaxação dos costumes, e o esquecimento dos seus princípios fundamentais lhe tem introduzido, com o andar dos séculos — seria um dos meios mais seguros de promover a civilização da África». (Andrade Corvo, *Estudos sobre as Províncias Ultramarinas*, vol. III, Lisboa, 1884, pág. 83).

É precisamente esse trabalho que as Missões Adventistas se propõem realizar em Angola.

E. FERREIRA

também significa caridade cristã



Grupo de obreiros nativos com os missionários Wild, Chaves e Cupertino

NOS meus catorze anos de labuta missionária em Angola, aprendi a considerar a obra de educação como forte centro de caridade cristã e por isso me atrevo a fazer a afirmação que serve de título a este artigo.

Educação e Instrução são duas palavras que se encontram intimamente ligadas e muitas vezes a falta de compreensão de cada uma delas, dá origem a certas especulações. Fui ensinado a procurar o valor da verdadeira educação, aquela que não só nos concede eficiência nesta vida, mas que sobretudo prepara o homem para a escola do além; talvez por isso mesmo tivesse visto no trabalho das Missões a melhor oportunidade para a realização de um trabalho verdadeiramente altruísta como educadores.

Uma escritora cristã de grande nome deu a seguinte definição de Educação: «A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Ela visa o ser todo, e todo o período de existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo

e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço ao mundo vindouro». Educação, pág. 13, parág. 1.

Nesta definição encontramos um programa delineado como base de um objectivo a atingir, fixando a realização de empreendimentos que só podem ser levados a efeito por um lado com o auxílio Divino e este de carácter espiritual, e por outro lado a compreensão clara da parte dos queridos leitores que monetariamente têm contribuído e continuarão a contribuir, com a vossa ajuda, apoiando assim os nossos denodados esforços para levar a bom termo a obra que nos foi confiada.

As Missões Adventistas em Angola e Moçambique, que há pouco visitei em viagem de serviço, com a sua rede de escolas e catequeses são uma parte activa na realização de tão nobre trabalho, que tem de efectuar-se, muitas vezes, sob as mais adversas condições. A paciência, espírito de sacrifício e o amor de Cristo no coração são indispensáveis em tal labor.

Um dia, depois de um longo discurso sobre o valor da verdadeira educação, fiz um apelo, numa aldeia pagã, a um jovem para ir frequentar a escola da Missão. Sabeis quais foram as condições impostas, para uma resposta afirmativa ao apelo? — «Vou se o patrão me der roupa, um cobertor, comida, livros e bom pagamento por frequentar a escola». Por aqui já podeis fazer uma ideia da natureza dos muitos obstáculos a transpor pelo missionário-educador.

A obra de educação a realizar tem que começar junto do meio ambiente indígena. Eles necessitam de ser ensinados e educados nas mais elementares coisas — alimen-



Durante o intervalo os alunos aproveitam o tempo estudando

INAUGURAÇÃO DE UM DISPENSÁRIO

Quilengues, 3

«FOI inaugurado o Dispensário da Missão Adventista do Quicuco, para o que se deslocaram aqui, propositadamente, o Sr. Dr. Roy Parsons, conhecido médico americano que há muitos anos trabalha em Angola, acompanhado de sua esposa e de uma enfermeira do Hospital do Bongo, de que aquele clínico é director.

O Novo Dispensário está situado na área do posto administrativo do DINDE, deste concelho, e fica entregue aos cuidados do Sr. José de Sá, que terá a auxiliá-lo sua esposa, Sr.^a D. Mariana de Sá.

Visitámos o novo estabelecimento de assistência, que

nos deixou a melhor impressão. Compõe-se de consultório, salas de operações e esterilização, depósito de medicamentos e uma enfermaria para homens e outra para mulheres com capacidade para sete doentes cada uma delas.



Missão de Quilengues — O Dispensário recentemente inaugurado

tação, higiene, vida doméstica, vida social, maneira como fazer a agricultura, na necessidade e bênção do trabalho com as mãos, no valor da sua instrução, etc.

É uma verdadeira obra de restauração em todos os sentidos, que tem de ser acompanhada e assistida de perto e duma maneira intensiva e paciente. As condições miseráveis em que se encontram, sobretudo arreigados à prática da feitiçaria, poligamia e seus hábitos primitivos, constituem cadeias quase inquebráveis para a penetração duma obra de educação como é necessário fazer.

Um dia, de visita a uma das nossas escolas do mato, fui procurado por um jovem pagão dos seus 18 anos,

que apresentava as duas mãos horrivelmente queimadas e vinha pedir remédio. Pouco pude fazer por ele, limitando-me a aplicar-lhe um pouco de pomada e a embrulhar-lhe as mãos em ligaduras para evitar qualquer possível infecção. Que tinha acontecido? A muito custo, consegui saber que alguém havia morrido na aldeia e o povo em reunião magna sob a superintendência do FELTICEIRO, para apurar quem tinha sido a causa da morte daquela pessoa, acusaram aquele jovem, que imediatamente reclamou, dizendo estar inocente, mas isso não comoveu aquela gente. Agora ele teria de ser submetido à prova: — acendeu-se um grande lume, pôs-se uma grande panela no mesmo e quando a água estava fervendo, foi-lhe dito: «Vais meter as mãos nesta água, se não foste tu, nada te acontecerá, pois o espírito te libertará, mas se foste, então o feitiço te condenará, queimando-te as mãos. Crente na feitiçaria e na sua prática, prontamente aceitou e qual foi o resultado? MÃOS HORRIVELMENTE QUEIMADAS E TALVEZ INUTILIZADAS PARA TODA A VIDA. Metia dó olhar para aquele triste quadro!

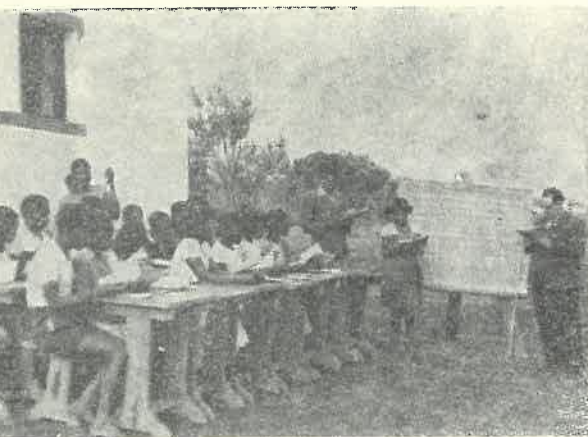
É em casos destes e semelhantes que melhor se pode pôr em prática a virtude da caridade cristã, através da Obra Educativa — ensinando-os a libertar-se da escravidão do pecado e seus agentes.

As escolas das Missões adventistas desde as mais rudimentares em plena selva até às escolas das Missões, apesar de dificuldades e deficiências, estão realizando uma grande obra, mas ainda há muito para fazer...

QUEM DESEJA AJUDAR-NOS?

A. J. S. CASACA

Secretário da Obra de Educação e de Beneficência em Angola



Inspeção do missionário europeu a uma Escola Adventista

Desde o dia da inauguração, em 27 de Novembro último, o Sr. Dr. Roy Parsons já fez 27 operações e atendeu algumas dezenas de enfermos que o foram consultar. Isto diz da necessidade que se verificava da criação deste Dispensário.

Todos os operados com quem falámos aparentavam boa disposição e mostravam-se confiantes nas suas curas completas.

Felicitemos o Sr. José de Sá pela sua iniciativa, pois o dispensário é construção sua, como obra sua são os vários edifícios que formam a Missão. Nestas felicitações envolvemos sua dedicada esposa, Sr.^a D. Mariana de Sá, que como seu marido, inteiramente se entregou à causa dos padecentes.»

Esta foi a notícia que apareceu no *Diário de Luanda*, na sua edição de 12/XII/1957 em expressão do seu correspondente de Quilengues.

Dos quatro extremos de Angola, os Adventistas são conhecidos pela assistência que prestam aos doentes e necessitados de todas as classes e credos.

A notícia da inauguração do Dispensário Adventista do Quicuco, que acabamos de inserir, traduz o sentimento geral do povo de Angola. Ela traduz também o objectivo dos Adventistas do Sétimo Dia. Seguidores e imitadores do «GRANDE MÉDICO» — JESUS, a acção deste povo é devotada à assistência física e espiritual, não só em Angola, pois o seu campo é o mundo inteiro.

É animador para os missionários Adventistas, ao percorrerem Angola, ouvirem do apreço unânime em que são tidos pela assistência desinteressada que prestam. Não há quem não conheça o Hospital do Bongo, ou pelo menos dele não tenha ouvido falar. E o nome do Dr. Roy Parsons é proferido com gratidão por muitos, sim muitos que têm encontrado cura e mesmo vida no Hospital do Bongo.

Como ali, desde já começa a ser conhecido e apreciado o dispensário Adventista do Quicuco. Novo como é, já regista no seu ficheiro doentes vindos de 150 quilómetros de distância. O encanto dos feiticeiros e «Quimbandas» (curandeiros) começou já a perder a sua influência sobre os doentes e suas famílias. Muitos



Leproso em via de restabelecimento — Notar os dedos das mãos roídos pela lepra



os Dispensários Adventistas todos os dias são aplicadas dezenas de injeções

dos doentes que ainda consultam os seus «Quimbandas» acabam por recorrer à assistência incondicional do Dispensário do Quicuco.

Não é um grande edifício; não oferece as modernas condições assistenciais. É modesto e limpo, e com a boa vontade do seu pessoal de enfermagem, pode dizer-se: «É suficiente para um começo».

A construção deste dispensário foi em parte possível, graças à boa vontade e generosidade dos amigos dos Adventistas. Conhecidos, como são, como aqueles que não medem sacrifícios para bem fazer, não há quem não use de generosidade e não dê a um povo que pede para dar. Como anima, e incentiva a fazer mais, ouvir, quando pedimos aos nossos amigos, estes dizerem: «Dou porque sei a quem, e conheço os frutos. Vê-se o vosso trabalho».

Do tamanho, das condições e da capacidade do Dispensário do Quicuco, é suficientemente elucidativo o artigo em epígrafe.



Enquanto o médico não chega, o enfermeiro preenche uma ficha para cada doente

Embora, como disse, isto seja suficiente para um começo, é todavia insuficiente para podermos continuar. O que está feito é bom, mas necessita-se mais para melhor podermos assistir em melhores condições e a todos quantos nos procurem. Sente-se a necessidade de construirmos mais dispensários nas outras missões.

Não necessitamos pedir-vos; sabemos que desejais ajudar-nos. Já conheceis os Adventistas. São os vossos amigos. A sua actividade é dupla. Dedicam toda a sua vida ao Bem, sem respeito pelo horário e sem atenderem muitas vezes às necessárias horas de repouso. Estão



A enfermeira-chefe do hospital do Bongo, instruindo uma auxiliar a lavar uma criança

sempre prontos e sem má vontade para atenderem a quem quer que deles necessite. Entregaram-se, como diz o nosso articulista, «à causa dos padecentes». E o tempo que lhes resta da assistência física dedicam à pregação das boas novas de Salvação: O regresso do Senhor Jesus Cristo.

Os adventistas crêem na vossa generosidade e antes de receberem agradecem não só os vossos óbolos mas também a vossa simpatia e boa vontade com que sempre são recebidos.

«Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber», disse Jesus. Sois bem-aventurados — (felizes espiritualmente) porque dais. E bem-aventurados são também os que pedem (e recebem) para dar.



Estado lastimoso de um pobre pequeno que veio procurar alívio ao hospital Adventista

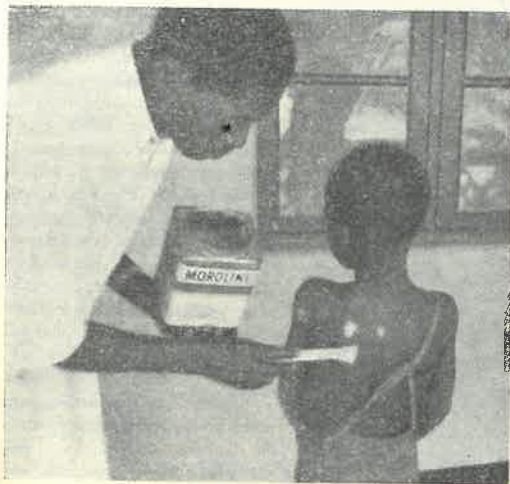
Um Portugal maior, uma maior unidade cívica, com leal patriotismo, um povo mais são, um mais elevado conceito da fraternidade cristã, uma vida mais sã e honesta, um sincero respeito pela vida comum e individual, um estreitamento nas relações da comunidade nacional, uma certeza da nossa filiação divina e o conseqüente reconhecimento da irmandade do cosmos. — A cura do corpo, da alma e do espírito, uma preparação para o grande e terrível dia da Segunda Vinda de Jesus — eis o grande ideal e esforço dos vossos amigos, os Adventistas do Sétimo Dia.

JOSÉ DE SÁ

HOMENAGEM AO TRABALHO MÉDICO

DAS

MISSÕES ADVENTISTAS EM ANGOLA



Com frequência chegam aos Dispensários Adventistas crianças com o corpo coberto de chagas a quem é mister dar assistência

DURANTE as minhas duas recentes viagens através da Província Ultramarina Portuguesa de Angola, fui profundamente impressionado pela benéfica influência da obra humanitária das Missões Adventistas, entre a população nativa e pagã deste vasto território.

Esta obra destaca-se muito particularmente por intermédio da actividade médico-missionária da organização. As Missões Adventistas de Angola não se esquivam às suas responsabilidades de secundar o Governo na sua nobre tarefa de prestar auxílio aos povos primitivos da selva. Isto não oferece dúvidas a ninguém, pois os efeitos estão à vista.

BONGO

O Hospital Missionário do Bongo, através das suas clínicas para europeus e nativos, goza duma reputação de alto valor não somente em Angola mas em Portugal, oferecendo estatísticas importantes em consultas, operações e doentes tratados.

CUALE

No terreno da Estação Missionária do Cuale procede-se à construção de um segundo Hospital Missionário

para servir o povo da zona norte de Angola. Sua terminação e apetrechamento com o material indispensável para o seu funcionamento, depende dos donativos da presente campanha anual.

QUILENGUES

Uma visita a esta interessante Estação Missionária proporciona-nos a observação de um modesto dispensário com capacidade para uns vinte doentes.

LUZ E LUCUSSE

Os dispensários destas duas Estações Missionárias, estão realizando uma obra caritativa de grande valor, que é limitada pela escassez de fundos e pela quantidade insuficiente de medicamentos e outro material necessário, a fim de atender aos muitos enfermos que ali vão para receber os primeiros tratamentos.

(Continua na pág. 10)



Recém-nascidos cujas mães morreram e que ficarão a cargo da Missão Adventista



«A noite vem...

HÁ mais de vinte e cinco séculos que o profeta Isaías, lançando um olhar, primeiro para o futuro imediato e logo para o futuro mais longínquo, descrevia a situação nos seguintes termos: «Sentinela, que houve de noite? Sentinela, que houve de noite? E disse a sentinela: Vem a manhã, e também a noite. Se quereis perguntar, perguntai».

Vem a manhã e também a noite... Não se pode, em termos mais concisos, descrever, ao mesmo tempo, o mundo na sua condição presente e na sua condição futura, imediata. A noite vem... ei-la chegada!... Mas a manhã também virá!

«VEM A

Sem querermos ser pessimistas, devemos reconhecer que o mundo está hoje envolvido em espessas trevas. «Ninguém pode negar», afirma certo autor, «que a humanidade chegou a uma encruzilhada decisiva na sua longa e dolorosa história sobre a terra». E um eminente homem de Estado declarou: «É evidente que a hora mais tenebrosa da História começou». Palavras severas mas verdadeiras, que podem ser comparadas àquelas em que o profeta Isaías descreve o nosso planeta em vésperas da sua transformação: «Eis que as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos...» (Isaías 60:2).

Haverá um continente, uma raça, uma nação, agrupamento de homens ou domínio das actividades humanas, que escape, na hora actual, à evolução de que o mundo é testemunha desde a última guerra? Nunca na História se tinha ainda registado tão súbita e desconcertante mudança na vida política, social, económica, etc., como a que modifica de ano para ano, de mês para mês, o aspecto da nossa pobre terra. Vejamos pois:

DOMÍNIO POLÍTICO: —

Instabilidade por toda a parte; contradição aflictiva entre a universal aspiração dos povos pela paz e o constante, progressivo e alarmante aumento de armas destruidoras.

DOMÍNIO ECONÓMICO: —

Nunca como na época presente os homens reuniram um acúmulo de conhecimentos, sistematizaram a produção e estenderam os meios de comunicação e transporte, para elevar o nível de vida de toda a raça a um grau de superior bem-estar. Contudo, a fome, a nudez, a miséria, continuam a ser a partilha de milhões de seres humanos.

DOMÍNIO MORAL: — Relaxamento dos costumes; recrudescência da criminalidade e da imoralidade sob as suas múltiplas formas; enfraquecimento gradual da consciência individual; desprezo pela Lei Divina.

DOMÍNIO RELIGIOSO: —

Duplo aspecto: por um lado, indiferença geral, acentuada por intermitências de sobresaltos, de misticismo e de superstição; por outro lado, pregação universal do Evangelho por uma minoria de crentes.

DOMÍNIO CÓSMICO: —

Recrudescimento dos tremores de terra, tornados, ciclones, inundações, etc.

Os diversos sintomas constatados nos domínios mencionados, constituem para os cristãos preocupados com a sua salvação e crentes nas predições feitas nas Sagradas Escrituras, sinais evidentes da proximidade do fim do mundo e do regresso em glória de Jesus Cristo.

Citemos algumas das numerosas predições relativas ao fim dos tempos:

«E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.» (S. Lucas 21:25, 26). «... E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis porque é mister que isto tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares.

Mas todas estas coisas são o princípio de dores... e surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (S. Mateus 24:6-8, 11-14). «Sabe porém isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos. Sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem



... Mas a manhã também virá!»

amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te... Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.» (II Timóteo 3:1-5, 13).

Os acontecimentos actuais constituem, na realidade, os últimos elos da grande cadeia da história humana. A noite vem, diz o profeta. Baseando-nos nas profecias

(Continua na pág. 16)



Descamisando o milho — Tribo Mucancala (Molondo)

Foto GENARO C. CUNHA

(Continuação da pág. 7)

OS LEPROSOS

Vi com os meus olhos os horríveis efeitos da mais temida enfermidade dos trópicos — A LEPRO. Angola também tem os seus leprosos e em certas regiões em número elevado.

Vede! Estes infelizes, esquecidos pela sociedade, com os seus corpos cobertos de manchas, com os dedos das mãos e dos pés deformados e nalguns casos já desaparecidos. Muitos deles se encontram sentenciados para o resto da vida a arrastar-se sobre o resto dos seus joelhos.

Algo se está fazendo por estes desgraçados, sobretudo na leprosaria da Missão do Bongo, mas muito mais se deseja fazer aqui e noutros lugares, mas para poder tratá-los com eficácia, são necessárias facilidades mínimas na construção e acampamentos de isolamento. Não



Este leproso que se encontra na leprosaria da Missão do Bongo está em vias de restabelecimento — Notar os joelhos e a falta dos dedos dos pés

disponho dos meios necessários para expandir este modesto começo e aliviar assim a sorte daqueles que são os mais pobres entre todos os pobres.

A assistência médica, a obra dos enfermeiros, os serviços prestados pelos Hospitais e Dispensários têm contribuído imenso para mitigar os sofrimentos e as dores dos indígenas. Sem esta obra de caridade muitos teriam sofrido sem esperança de alívio, entregando-se forçadamente a uma morte prematura.

Guardo profundo respeito e admiração pelos missionários adventistas em Angola — a maior parte deles cidadãos portugueses. Constrangidos pelo amor de Cristo e com sua simpatia a favor dos infortunados filhos da selva, estes missionários procuram libertá-los das superstições do paganismo e levá-los ao conhecimento e à prática do evangelho da saúde do corpo e da alma.

Certamente, tais missionários merecem o apoio material de seus compatriotas e do público em geral para poderem continuar a expandir este trabalho tão altruísta.



Penteados das mulheres da tribo Mucancala (Mulondo)

Foto GENARO C. CUNHA

W. A. WILD

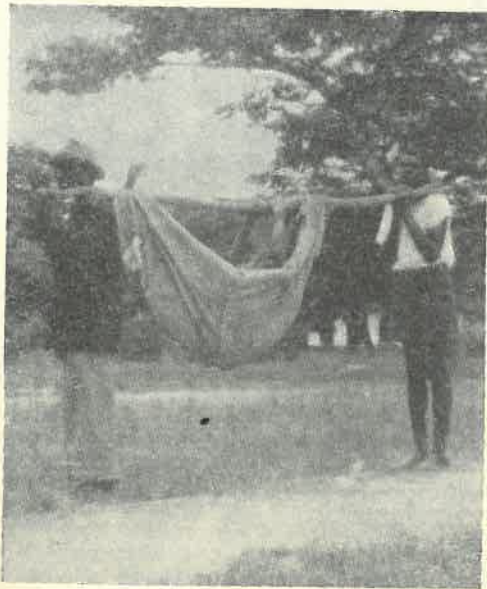
Secretário-Geral da Obra de
Beneficência Adventista no
Sul da Europa

Educadores - Médicos - Missionários

ESTOU escrevendo estas linhas na Namba, uma das Estações Missionárias adventistas de Angola, África Ocidental Portuguesa.

Quando se diz Angola, fala-se numa das regiões do mundo onde a influência civilizadora de PORTUGAL e a acção missionária cristã estão produzindo resultados encorajadores.

No decorrer desta viagem de estudo sobre os meios mais úteis para cuidar dos sofrimentos dos necessitados, com referência especial à acção das Missões Adventistas, fiquei particularmente impressionado pela obra de educação e médica.



Transportando um doente para o hospital do Bongo



Fazendo cestos — Tribo Mucancala (Mulondo)

Foto GENARO C. CUNHA

Sem dúvida alguma que o professor da escola que abre pacientemente o espírito dos indígenas à luz do conhecimento, assim como o médico que trata as suas feridas e os ajuda a evitar as suas doenças, são verdadeiros apóstolos.

Mas que poder ou força levou estes homens cultos a deixar suas escolas e seus laboratórios, sua Pátria, sua família e vir fechar-se neste isolamento para ajudar



Dança da festa da circuncisão (Dala)

Foto GENARO C. CUNHA

É no meio da selva que se vê melhor o contraste entre os seres humanos abandonados a eles mesmos e os outros que têm a alegria de beneficiar de escolas e instituições sanitárias missionárias — os primeiros encontram-se sujos e supersticiosos, escondidos nas trevas da ignorância, os outros, ao contrário, apresentam-se limpos, livres do medo, sabendo ler e escrever, tendo aprendido os benefícios do trabalho, criando confiança no homem branco que veio de longe e se compadeceu de suas misérias, ajudando-os a alcançar a dignidade de filhos e filhas de Deus.

estes povos, que nada podem retribuir a não ser um olhar de gratidão e reconhecimento?

Esta força misteriosa não é mais que o Espírito do maior Missionário de todos os tempos — Jesus de Nazaré. Seus discípulos pensam que têm uma dívida moral a pagar junto dos indígenas de todos os países e que esta dívida não se pode pagar senão através das obras do amor. Na verdade, há homens que deshonram o gênero humano, mas também há outros que são os apóstolos das Missões Modernas, que são sustidos no seu sacrifício pelas orações e dons generosos dos homens de boa vontade.

Eu não posso fazer mais, no decorrer desta minha viagem em Angola, do que expressar a minha admiração por estes professores, médicos e enfermeiras que, silenciosamente continuam a obra de Cristo sobre a terra. — Eles merecem a estima e o sustento material de todos. Não os desiludamos na sua expectativa.

B. CUPERTINO

Secretário do Departamento
das Relações Públicas da Or-
ganização Adventista no Sul
da Europa



Um enfermeiro nativo fazendo o curativo a um pobre preto a quem foi necessário amputar a perna

ORAÇÃO DA ENFERMEIRA CRISTÃ

Agradeço-Te, ó Pai, o desejo e as forças que me dás para servir-Te mediante o servir os outros.

Perdoa-me quando me mantenho tão ocupada em atender às necessidades do corpo que me esqueço de atender às necessidades espirituais de meus pacientes. Enquanto eu me apresso de uma tarefa para outra, dá que haja ainda em mim uma calma interior como evidência de que é o Teu Espírito que me guia e prontifica minhas ações.

Ajuda-me a ver quão importante é que eu tome tempo para orar e para silenciar em Tua presença. Não trabalhe eu nunca sob a errônea impressão de que minha actividade, minhas boas obras, estejam alcançando para mim um lugar em Teu reino. Sejam minhas obras apenas resultado de minha gratidão por tudo o que por mim fizeste.

Dá que tudo o que seja realizado pelas enfermeiras em favor da humanidade sofredora seja para Tua glória, ó Tu que és Criador e Mantenedor de tudo. Amen. — Granger Westberg, em *Nurse, Pastor and Patient*, págs. 87 e 88.

A INFLUÊNCIA DA OBRA MÉDICO-MISIONÁRIA EM ANGOLA

«... Como os organismos sanitários do Estado estão abertos a todos os indígenas que os procuram, sendo ali tratados gratuitamente, podemos dizer que eles têm à sua disposição 406 formações sanitárias dirigidas por 180 médicos, ajudados por 742 agentes sanitários, que incluem todo o pessoal auxiliar técnico (farmacêuticos e inferiores). Mas a estes números há que acrescentar a assistência médica fornecida pelos patrões e pelas missões religiosas. Assim teremos: pessoal médico e de enfermagem dos Serviços de Saúde, 922; pessoal médico e de enfermagem dos patrões, 1.216; das missões, 132.

Trinta e nove missões católicas mantêm 56 organismos sanitários entre os quais um hospital e três leprosas. Por sua vez, as missões protestantes têm 76 organismos sanitários, incluindo sete hospitais, oito maternidades e dez leprosas. Vem a propósito dizer que a assistência prestada nos hospitais protestantes tem tido grande influência, não só entre os pretos como entre os brancos, devido, sobretudo, à boa cirurgia praticada ali. Como elemento de catequese, a cirurgia vale mais do que a medicina e são bem conhecidos nesse aspecto os hospitais do Bongo, no concelho de Caala, e da Chis-samba, no concelho do Bié.»

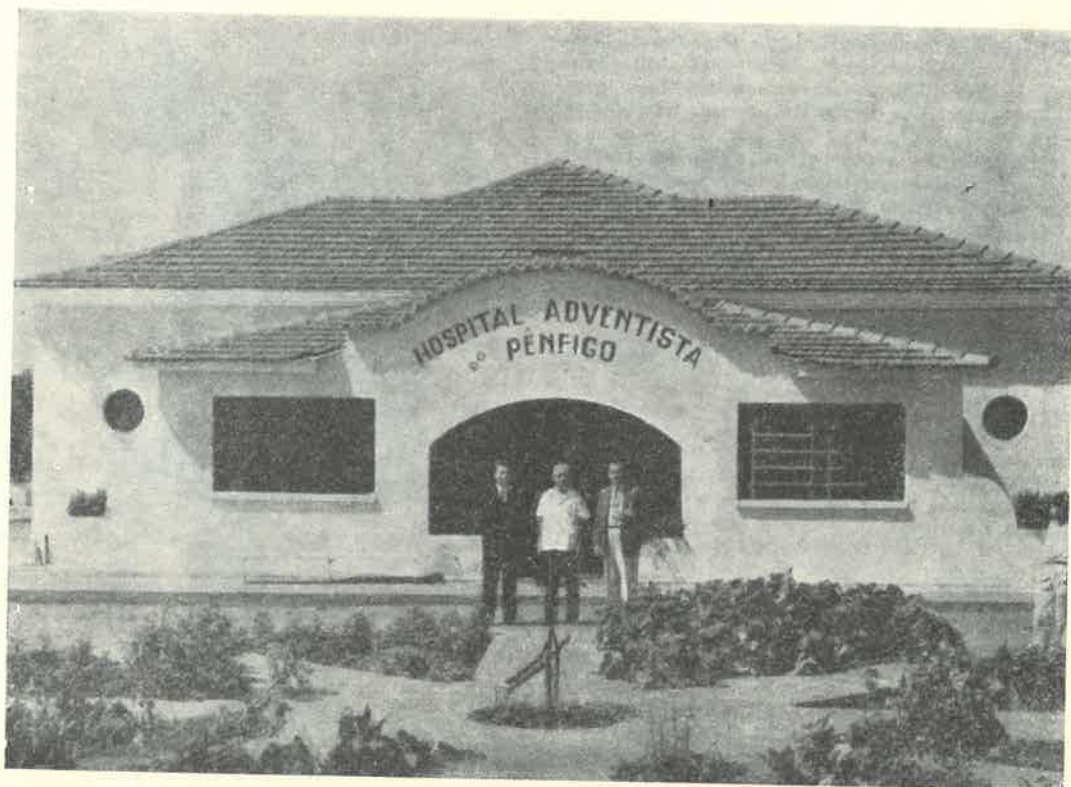
De O Século de 25 de Fevereiro de 1958

Curso grátis

De Bíblia por correspondência. Doutrina e cumprimento de suas profecias. Dir. à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL

Apartado 20/30 — LISBOA



O Dr. Edgar Rodrigues e seus ajudantes diante do hospital por ele estabelecido em 1951 que trata dos doentes do «fogo selvagem»

A obra Médico-Missionária no Brasil

OS Adventistas do Sétimo Dia estão realizando no Brasil uma obra notável de assistência em favor das vítimas do pênfigo foliáceo, doença conhecida também por fogo selvagem.

Esta enfermidade é considerada pior do que a lepra apesar de não ser contagiosa. Enquanto a lepra deixa a pessoa sem dor, o pênfigo faz do doente uma só chaga da cabeça aos pés, com aspecto repugnante, os membros deformados, a carne apodrecendo, supurando um líquido fétido, com dores alucinantes e um ardor insuportável, donde lhe veio o nome de «fogo selvagem». Os ossos tornam-se quebradiços, frágeis, fracturáveis ao menor contacto.

Há anos exercia a sua actividade como missionário em Mato Grosso o Pastor Adventista Alfredo Barbosa

que, juntamente com sua dedicada esposa, se entregava à tarefa de elevar até Deus, as almas mergulhadas nas trevas do pecado. Certo dia sua esposa é atacada de terrível mal que lhe cobre o corpo de chagas dolorosas. Seu esposo, desejando achar logo um tratamento salvador, leva-a para a Casa de Saúde Adventista de S. Paulo, onde é recebida com todo o carinho. Como o médico confirmasse as suspeitas de ser a doença o pênfigo foliáceo, foi a doente aconselhada a ser internada no Instituto do Pênfigo, mas ao conversar o marido com o director do Instituto constata com desolação que, até àquele momento, não havia sido encontrado remédio eficaz para curar tal flagelo, embora o director do Instituto estivesse em constante contacto com os grandes centros médicos do mundo.

É com o coração alanceado que este servo de Deus deixa a sua dedicada companheira naquele triste lugar para apodrecer em vida. Seu coração volta-se para Deus, que lhe podia dar conforto naquela hora de angústia.

Mas não obtém sossego e resolve voltar ao hospital para retirar dali a sua esposa. Deixa-a sob cuidados de uma pessoa, enquanto volta a Mato Grosso para buscar os filhinhos que lá tinha deixado ao cuidado de pessoas amigas.

Foi então que o Deus misericordioso guiou os seus passos para o remédio salvador que devia curar não só a esposa mas muitos outros infelizes sofredores.

Certo dia em que, sentindo-se resfriado, resolve tomar um suadouro, imediatamente manifesta o desejo de sair à rua. A dona da casa onde se encontrava hospedado faz-lhe ver os inconvenientes, por causa do tratamento que acabava de fazer. Mas ele insiste e sai. Ao chegar ao centro da cidade, repara num casal que ia tomar um taxi. Nota por acaso que a senhora tinha o rosto denegrido. Aproxima-se e pergunta o que tinha a senhora e a resposta foi que tivera fogo selvagem mas já estava curada. Ficou extasiado, pois era a primeira vez que ouvia dizer que alguém se curara do terrível flagelo. E dá graças a Deus por aquele encontro. Logo é informado da pessoa que preparava o remédio maravilhoso. Era um exilado argentino que cursara alguns anos de estudos médicos e que vivia no interior. Já havia



Um penfioso internado no hospital



Um penfioso a ser tratado

algum tempo que preparava aquele remédio e tinha-o experimentado com bons resultados.

O Pastor Barbosa voltou para junto de sua esposa com o remédio maravilhoso e o coração cheio de esperança, e depois de longo e penoso tratamento ella ficou completamente restabelecida.

Ao voltar para o seu campo de trabalho, ele começa a tratar os penfiosos que lhe apareciam. O criador do remédio faleceu pouco tempo depois, mas antes forneceu a fórmula aos Adventistas do Sétimo Dia.

Começaram então a afluir à Missão de Mato Grosso muitos desgraçados atingidos pela doença, que eram alojados em choças num terreno cedido por um crente adventista.

Mas o trabalho precisava ser dirigido por um médico. Era também necessário um local apropriado para recolher os pobres doentes, mal cheirosos, cobertos de chagas da cabeça aos pés.

Fez-se o apelo ao médico adventista Dr. Edgar Ben-tes Rodrigues, coração de ouro e alma de apóstolo, que prontamente inicia o seu ministério na cidade de Campo

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Grande, Mato Grosso. Um modesto hospital é erigido com capacidade para 50 leitos, e que estão sempre ocupados. Espalham-se por todo o Brasil as notícias do que os adventistas estão fazendo em favor dos penfigosos. Jornais e revistas publicam reportagens sobre o assunto. As autoridades federais e estaduais apoiam o empreendimento. E assim vai avançando aquela obra de Amor, que teve um começo tão humilde.

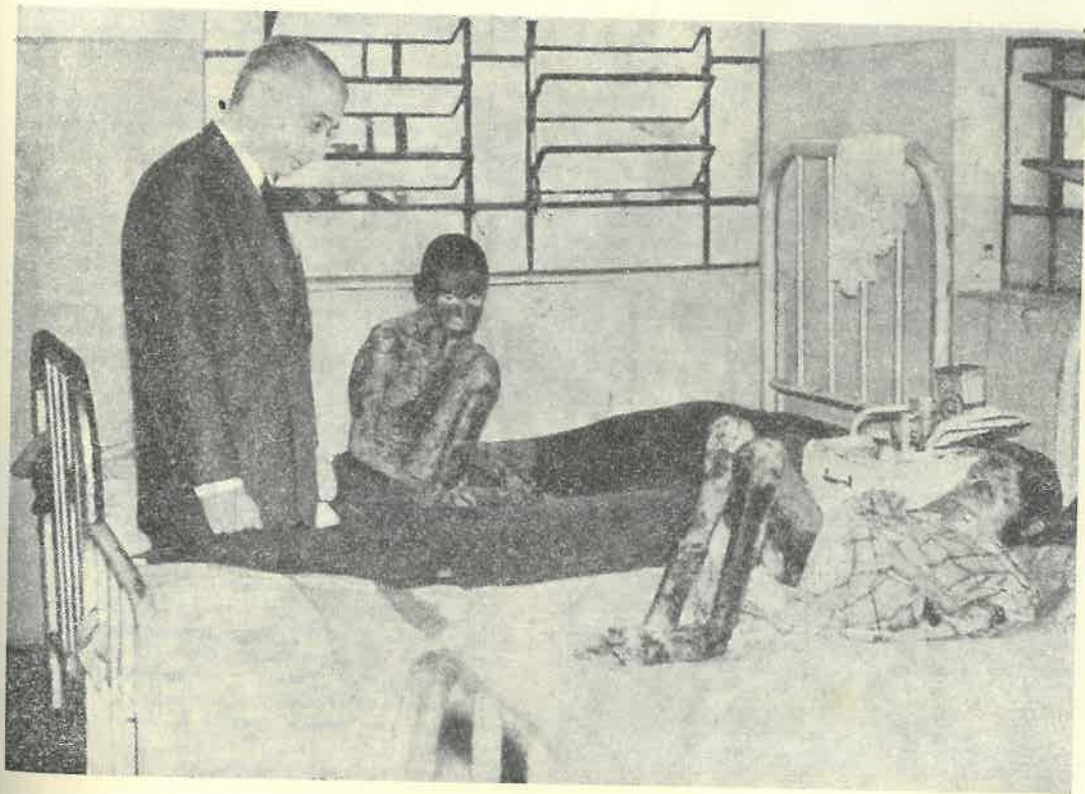
Compreendendo o alcance de tão grande tarefa, o Governo Brasileiro está contribuindo com o seu apoio financeiro para a construção de um grande hospital, mais moderno, que corresponda melhor às normas hospitalares e às necessidades dos doentes. Ainda há pouco confiou à direcção da Igreja Adventista a importância de um milhão de cruzeiros para esse fim.

Muitos têm encontrado no hospital não só a cura física mas também a cura espiritual que as suas almas desesperadas tanto estavam necessitando, encontrando Jesus como seu Amigo e Salvador. Almas que para lá entraram como farrapos humanos, tanto física como espiritualmente, que mais desejavam a morte do que a vida, e que hoje, ao lado da cura do seu corpo, encontraram a cura da sua alma. E até mesmo aquelas que não tendo sido tão felizes em obter a cura dos seus corpos, encontraram a paz para as suas almas desespera-

das e revoltadas. E assim muitos têm descansado dos seus trabalhos, encarando com a paz no coração a hora em que terão de sair deste mundo, com fé numa outra vida, onde as suas mazelas serão desfeitas na perfeição da eternidade. E isto porque receberam em seus corações Aquele Amigo que diz a toda alma sofredora: «Vinde a Mim todos os que estais cansados, e oprimidos, que Eu vos aliviarei» S. Mateus 11:28.

Prestemos homenagem aos dedicados missionários que inspiram a sua vida «nos mais altos e mais puros ideais de amor ao próximo, de completa e absoluta entrega ao bem dos semelhantes...», como há pouco escrevia um articulista no jornal «O Século» de Lisboa, a propósito desse outro apóstolo do Bem, que é o missionário Dr. Albert Schweitzer, que há dezenas de anos, numa cruzada de Amor, se tem dedicado a salvar os pobres leprosos nas selvas de Lambarene. E embora nem todos sejam distinguidos com o prêmio Nobel, como o foi justamente esse grande missionário, há uma maior recompensa não dada pelos homens, mas por Aquele que deu a Sua vida para salvar a humanidade sofredora e que lhes diz: ...«O que fizestes a um destes pequeninos, a Mim o fizestes...»

IRENE RIBEIRO



O Dr. Edgar Rodrigues visitando duas mulheres atacadas de «fogo selvagem» internadas no seu hospital.

divinamente inspiradas da Palavra de Deus, demonstramos que não podemos esperar melhoria da situação, dentro das actuais condições, e que por outro lado nos encontramos ante o iminente desenlace do drama mundial, o qual exige uma preparação pessoal do nosso coração.

As Sagradas Escrituras dão-nos o conselho urgente de nos prepararmos, pelo arrependimento e conversão, pela oração e obediência aos mandamentos de Deus, para o inevitável acontecimento da segunda vinda de Cristo.

«O grande dia do Senhor está perto, está perto e se apressa muito a voz do dia do Senhor: amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas. Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como o pó e a sua carne como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.» (Sofonias 1:14-18).

Para um grande número, infelizmente, esse acontecimento, se o admitem, é protelado para tantos milhares ou milhões de anos no futuro, como os que, dizem, igual-

mente a humanidade já arrasta com sofrimentos e lágrimas, desde que o mal manchou o nosso mundo.

Não!

«O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo; se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus em fogo se desfarão, e os elementos ardendo se fundirão? Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que d'Ele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.» (II Pedro 3:9-14).

Aproxima-se a manhã! Uma gloriosa aurora dissipará as trevas desta sombria hora em que vive o mundo.

Esse amanhecer de paz e de felicidade só o conhecerão aqueles que tiverem renunciado às coisas da terra, aos egoísmos e às ambições que guerreiam as coisas do espírito. Para esses, os acontecimentos actuais são sinais precursores de uma nova era, de um reino eterno de felicidade. Eles saúdam de longe esse dia glorioso, exclamando: «Eis o nosso Deus, a quem aguardávamos e Ele nos salvará... na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos!»

Nada pode roubar ao cristão a bem-aventurada esperança da volta de Jesus. Tudo anuncia essa volta iminente. O próprio Senhor Jesus Cristo o diz em termos precisos:

«Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima. E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o Verão. Assim também quando virdes acontecer todas estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto.» (S. Lucas 21:28-31).

«Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão-de passar.» (S. Lucas 21:32, 33).

«Com ardente anseio, o povo de Deus aguarda os sinais do seu Rei vindouro. Ao serem consultadas as sentinelas: «Guarda, que houve de noite?» é dada sem vacilação a resposta: «Vem a manhã e também a noite». Brilha a luz nas nuvens, sobre o cume das montanhas. Revelar-se-á em breve a Sua glória. O sol da justiça está prestes a raiar. A manhã e a noite estão às portas -- o iniciar de um dia intermínio aos justos, e o baixar da eterna noite aos ímpios». *Conflito dos Séculos*, pág. 464.

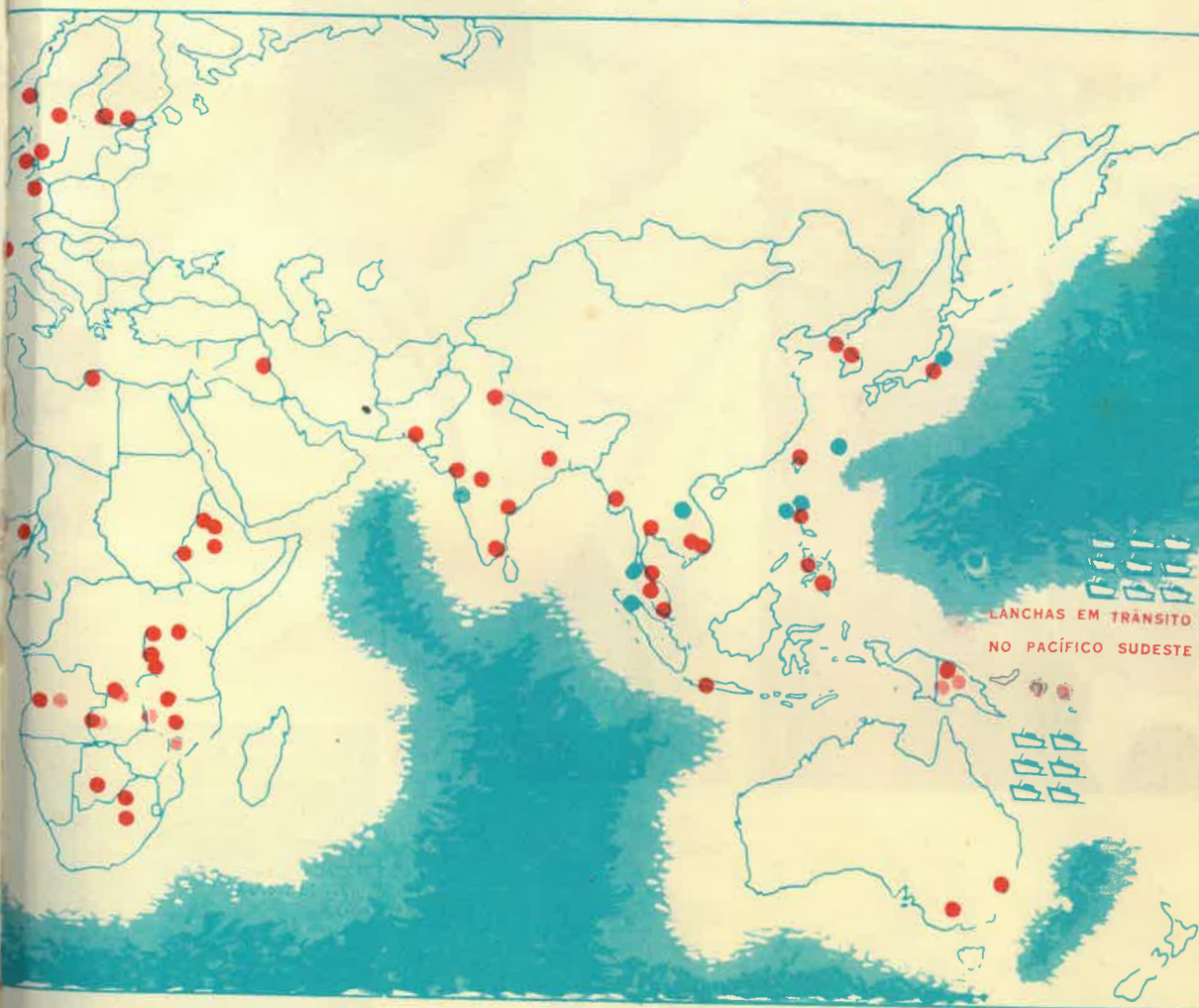
A manhã vem e também a noite... Para vós, prezados leitores, será noite, ou manhã?



Grupo de órfãos cuidados pela missão do Bongo. Quando atingirem a idade escolar frequentarão a Escola da Missão

PEDRO BRITO RIBEIRO

S ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA





Alguns Números referentes aos Adventistas do Sétimo Dia

Número de membros em todo o mundo	1.006.218
Escolas superiores e secundárias	309
Escolas primárias	5.397
Hospitais e Sanatórios	147
Dispensários	83
Médicos missionários	550
Enfermeiros e enfermeiras	3.139
Doentes tratados em 1955	2.933.473
Missionários e pregadores indígenas	26.080
Línguas e dialetos em que trabalham	726

